

# MARTE-VIÇA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 78 — Preço 5\$00 — 5/1/78



« CHARLOT:  
um vagabundo,  
gentleman,  
poeta, sonhador ».

— Assim o definiu  
**CHARLES CHAPLIN**  
seu criador.  
(VER ÚLTIMA PÁGINA)

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL ORÇAMENTOS APROVADOS

Os trabalhos da Assembleia Municipal atingiram na passada semana um momento alto, com a realização de três sessões, em noites consecutivas. A causa de tão intensa actividade é, e vai continuar a ser, já que o assunto não está ainda encerrado, a «Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 1978». Trata-se de um assunto de grande importância e até de certa complexidade, pelo que a discussão tem sido demorada, difícil, por vezes até um tanto mal perspectivada, por falta de tempo dos vogais para se prepararem para abordar o assunto como devia ser. De qualquer forma o que se tem passado na A. Municipal parece-nos importante, até como indicativo da efectiva capacidade daquele órgão para se debruçar seriamente sobre os assuntos que lhe são apresentados para deliberação.

Dado o longo período de discussão, não podemos, obviamente, fazer mais do que um resumo dos aspectos que nos pareceram mais importantes, isto independentemente de termos a fazer uma análise global após a conclusão da discussão que como dissemos não terminou ainda no momento em que escrevemos estas linhas.

Assunto que parecia, à partida, não causar grande discussão, veio afinal a revelar-se bastante polémico. Jorge Carvalho, da FEPU, criticou duramente a composição da Comissão Municipal de Turismo, baseada no disposto no Código Administrativo ainda em vigor, e que considerou elitista e pouco representativa (a referida Comissão é composta por um representante da Secretaria de Estado do Turismo, um proprietário de hotel, um comerciante, um representante do sector de Arte e Arqueologia, um delegado ligado à autoridade marítima e pelo delegado de Saúde). Na sequência desta discussão, o vogal Antenor Sá Pereira, do PS, apresentou uma moção em que manifesta a discordância quanto à composição da Comissão de Turismo. A moção foi aprovada com votos favoráveis dos elementos do PS e da FEPU, registando ainda

12 abstenções.

Quanto à questão da distribuição das verbas, um total de 2.870 contos, pode dizer-se que a proposta da Câmara não suscitou, na generalidade, grande oposição, centrando-se as críticas em dois pontos: verba a atribuir ao Torneio Ibérico de Golf (100 contos na proposta inicial) e verba para «Fes-

continua na página 6

## A pedido da Solverde

### Prorrogado o prazo da construção do Casino

Realizou-se na passada sexta-feira dia 30 de Dezembro, mais uma reunião pública da Câmara Municipal.

Tomou o executivo conhecimento de que o prazo de conclusão das obras do novo casino, actualmente em construção, teria sido prorrogado pelo Conselho de Inspeção de Jogos, para o dia 30 de Junho de 1979, após pedido nesse sentido efectuado pela Solverde, mas que apontava para uma data posterior, para 30 de Dezembro do mesmo ano.

Tomou também conhecimento o executivo da Câmara de um despacho do Secretário de Estado do Turismo, que defere o pedido de apresentação do ante-projecto definitivo dos apartamentos turísticos «Hotel-Apartamento» até 15 de Janeiro próximo.

## «Bodas de Ouro» dos Espinhenses

O primeiro dia de 1978 foi assinalado pelas comemorações do cinquentenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, que desde 1928 se tem mantido activamente ao serviço da comunidade e de maneira a recolher a admiração e o respeito de todo o povo da região.

A efeméride não passou aliás despercebida ao povo de Espinho que teve a oportunidade de assistir

ao desfile das viaturas de inúmeras corporações do Norte que quiseram associar-se às festividades. As comemorações, iniciadas de manhã, vieram a encerrar-se com uma sessão solene que decorreu no salão do quartel dos Espinhenses.

Presidiu à sessão o Governador Civil de Aveiro, dr. Costa e Melo, acompanhado pelo presidente da Câmara, presidente da Assembleia Municipal, pároco de Espinho, os

continua na página 2

## DE SEMANA A SEMANA

### À Margem da Crise

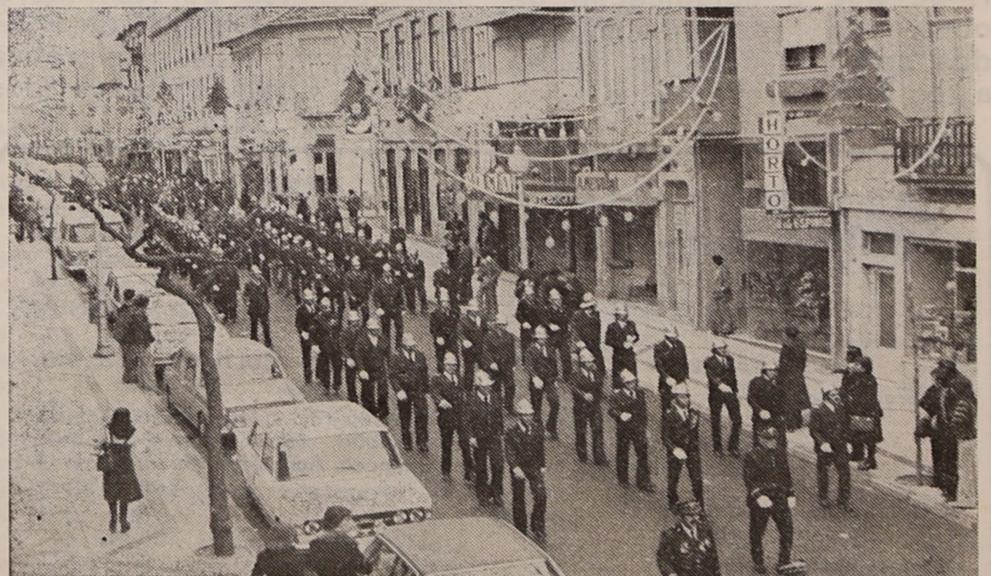
Falar de crise é hoje uma atitude diária neste país, que parece disposto a conviver com ela todos os dias, mesmo que seja, simplesmente, ignorando-a. Poderíamos até dizer que mais do que falar, se escreve e se lê. Isto se entendermos que perante a gravidade da situação actual o país não reagiu com a vivacidade que seria de esperar por parte de quem tem vivido numa época riquíssima em experiências e devia estar agora capaz de manifestar a sua preocupação por outros meios que não apenas lendo os jornais (quem os lê) e ouvindo os noticiários (quem os ouve).

Entretanto, e a julgar pelas opiniões vindas de vários quadrantes, tudo está a processar-se da melhor maneira, isto é,

o povo português está a dar uma significativa prova de maturidade política e de comportamento democrático. Mas não existirá aqui uma profunda contradição? Será prova de maturidade política alhear-se dos problemas ou, quando muito, estar apenas receptivo às informações que, mais ou menos especulativamente, os meios de informação nos vão fazendo chegar?

Há quem pretenda ver nesse notório alheamento (e ao chamarmos a atenção para esse alheamento não é nossa intenção esquecer que as organizações de classe dos trabalhadores se têm esforçado por levar aqueles cujos interesses defendem a tomarem posição face

continua na página 5



O DESFILE ESTENDEU A FESTA À CIDADE

## Mudança de Director

Não é a primeira vez que tal sucede no «Maré Viva», nem será a última, com certeza. Porque, sendo o «Maré Viva» o resultado de um esforço e uma orientação colectiva, a ocupação do cargo de director surge como resultado das disponibilidades momentâneas de cada elemento da Redacção, muito mais do que por qualquer hierarquização que aqui se possa pretender instalar. Só que legalmente, tem de haver um director. A ter de haver substituição, o fim do ano pareceu-nos ser uma boa altura, pois coincide com a eleição de uma nova direcção para a Nascente.



## farmácias

**QUINTA** — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

**SEXTA** — Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

**SABADO** — Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

**DOMINGO** — Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

**SEGUNDA** - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

**TERÇA** — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

**QUARTA** - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

## O croquis já está

Continua em bom andamento a concretização do processo respeitante à construção do complexo escolar da Marinha, composto por 13 salas de aula e a integrar na nova zona habitacional prevista para aquela popular zona da cidade.

Desta vez chega-nos a informação de que foi superiormente aprovado o «croquis» do terreno escolhido para a construção do edificio escolar, a implantar numa área superior a 8.000 metros quadrados. Por outro lado, espera-se que a adjudicação da obra, da responsabilidade dos serviços centrais, venha a ter lugar brevemente.

# maré viva

SEMANARIO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

Albertino Pinheiro, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Eugénio Morais, Estefânia Brandão, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, João Barrosa, José Cruz, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial :  
Alberto Barbosa

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

## Assembleia da NASCENTE decidiu

### REVISÃO DE QUOTAS

Ao fim de três sessões, a Assembleia Geral de Sócios da Cooperativa Nascente conclui o primeiro ponto da ordem de trabalhos, ou seja, a discussão e aprovação do Regulamento Interno da Cooperativa.

Deste regulamento constava nomeadamente a fixação das quotizações e do preço e assinatura do «Maré Viva». Face aos encargos crescentes da actividade cultural e das despesas com o jornal (aumento do preço do papel e da montagem das gravuras, nomeadamente), a Assembleia Geral da Nascente decidiu reajustar aqueles valores para os seguintes :

#### QUOTAS MENSAIS :

- 1) — candidato a sócio ou sócio — 30\$00
- 2) — candidato a sócio ou sócio sem jornal — 15\$00
- 3) — candidato a sócio ou sócio menor de 18 anos — 20\$00
- 4) — candidato a sócio ou sócio menor de 18 anos sem jornal — 10\$00

Repare-se que apenas as quotas referidas em 1) e 3) sofreram um aumento de 5\$00, o que implicará que só sejam onerados os sócios ou candidatos que recebam o «Maré Viva»! Tem isto em vista que cada agregado familiar, que receberá apenas um exemplar do «Maré Viva», só seja aumentado em 5\$00.

Preço do jornal — 5\$00

Assinatura anual do jornal — 240\$00

### ELEIÇÕES

Entretanto, a Assembleia será concluída no próximo dia 10 para cumprimento do segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, eleição dos Corpos Sociais da Cooperativa Nascente.

## Bombeiros Espinhenses

Continuação da página 1

comandantes dos Espinhenses e dos B. V. Espinho, Inspector de Incêndios da Zona Norte e presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Abriu a sessão o presidente da Associação em festa, Ernesto Pereira de Oliveira, perante numerosa assistência. Falou depois o presidente da A. G., José Pereira de Oliveira, após o que se iniciou a distribuição de diversas condecorações, nomeadamente aos bombeiros com 5, 10, 15, 20 e 25 anos de serviço. Neste período, foram pontos altos a entrega do emblema

de ouro da Liga a Ernesto Pereira de Oliveira, há 32 anos na direcção, de condecorações ao segundo comandante Narciso Tibúrcio, com 50 anos de serviço, a título póstumo aos bombeiros Júlio Pardilhó e José Soares e, claro, entrega da medalha de ouro da cidade de Espinho, atribuída aos Espinhenses pela C. M. E.

Usaram da palavra ainda os diversos elementos da mesa, encerrando o Governador Civil de Aveiro, que destacou a actividade dos Bombeiros como «soldados da paz».

## Aspectos da criminalidade em Espinho

Através do seu comunicado de imprensa referente ao passado mês de Novembro, o Comando Distrital da PSP, e conforme é já sua prática habitual, dá-nos conta dos

aspectos mais característicos da criminalidade ocorridos na zona urbana de Espinho e durante aquele período de tempo.

Nos seus valores globais, aquele comunicado refere o número de 150 — como tendo sido o total de participações e queixas recebidas, havendo a registar desse valor os casos de roubos e furtos (43) que ascenderam ao montante de 483.050\$00.

Entre outros aspectos, regista-se o elevado número de autuações (372) por desobediência ao Código da Estrada, facto revelador da falta de disciplina que se verifica entre os condutores que circulam nesta nossa zona urbana.



## S. PEDRO

Dia 5, Quinta-feira

«O CONSELHEIRO»

M/ 18 anos

Mais um curioso exemplar daquilo que aqui temos vindo a referir acerca de certas produções que dizem «denunciar» a actividade internacional da Mafia. Cá para nós, não temos dúvidas: o negócio é tão chorudo, que ela própria o financia.

Dia 6, Sexta-feira

«A RAPARIGA QUE SABIA DEMAIS»

M/ 18 anos

... e que se «lixou» por causa disso — adiantamos já. Teve azar. Paciência.

Dia 7, Sábado

«VIAGEM AO CENTRO DO MUNDO»

M/ 13 anos

Embora baseado numa obra do conhecido criador de Tarzan, trata-se de algo que ficou muito aquém dum aceitável filme de aventuras. Monótono e sem interesse.

Dia 8, Domingo

«CORRIDA DE LOUCOS»

M/ 13 anos

Filme mesmo feito para compensar as frustrações dos «aceleras». Uma comédia com alguma qualidade técnica e que conta ainda com a presença de Michael Sarrazin.

Dia 10, Terça-feira

«ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS»

M/ 6 anos

Que confusão pr'ái vai! — Ai se o nosso querido Alexandre Dumas soubesse... E ainda por cima não tem piada nenhuma. Uma tristeza.

Nota — No último número do «Maré Viva», fizemos referência à nossa intenção de auscultar a opinião dos nossos leitores acerca dos «10 Melhores Filmes» vistos em Espinho durante todo o ano que passou. Para facilitar esse trabalho publicámos então uma relação daqueles filmes que considerámos com mais interesse, entre os que nos foi dado ver. Admitimos, entretanto, que outros mereçam igual destaque; só por lapso ou insuficiente conhecimento não foram incluídos.

Pois aqui fazemos novo apelo aos nossos leitores para que, baseados em registo próprio ou através da relação de filmes apresentada, nos enviem a sua lista dos filmes preferidos.

Mesmo que tenham visto apenas um pequeno número de filmes, não deixem de participar com a vossa crítica nesta selecção, que pretendemos o mais alargada possível.

Como já anunciámos, entre os leitores que nos respondam será sorteado um livro sobre Charles Chaplin (ver a nossa última página sobre esta figura ímpar do Cinema).

# ANTA

## Construção clandestina — o rigor da Lei

A construção clandestina é um problema nacional e sê-lo-á enquanto a habitação continuar a ser também problema. O mesmo se passa no concelho de Espinho e disso já nos fizemos eco várias vezes.

Retomamos hoje o assunto e a causa próxima está no facto de nos ter procurado o sr. Manuel Pereira de Sousa, que, de Anta, veio, com o seu caso, reavivar a questão.

O sr. Pereira de Sousa, casado e com 2 filhos, regressado duma das ex-colónias, sem emprego, não resolvia o problema de alojamento dada a falta de casas e as rendas exorbitantes pedidas pelas poucas aqui existentes no mercado da habitação. Tendo ao seu dispor um terreno, em Anta, e esgotadas as outras hipóteses de resolver o seu problema, decidiu-se pela construção de uma casa, mesmo sem autorização legal.

Recorreu a alguns empréstimos, fez alguns sacrifícios, vendendo o seu carro nomeadamente, e arrancou com a construção. Ainda nos alicerces foi multado pela G. N. R. e, mais tarde, o próprio fiscal da Câmara Municipal de Espinho aconselhou-o a enviar o projecto à C. M. E. para pedir a legalização da casa, que entretanto já estava em fase adiantada de construção, e assim poder requerer a ligação de água e electricidade.

Bastante tempo decorrido, veio o parecer favorável da Delegação de Saúde, e pouco depois da Repartição Técnica da Câmara, com a seguinte apreciação desfavorável:

«O local onde a construção se situa é de características exclusivamente rurais, constituindo a mesma o princípio de construção anárquica e, por conseguinte, inconveniente para o desenvolvimento ordenado do território. A simples legalização pretendida constituirá pois o reconhecimento tácito deste modo de construir».

Está assim o sr. Pereira de Sousa impossibilitado de requerer a ligação da electricidade e água, a uma casa de dois pisos e com

umas condições de habitabilidade pouco vulgares em construções clandestinas, mesmo excelentes.

Quis entretanto o sr. Sousa fazer questão de que aqui dissessemos da sua estranheza pelo facto de uma casa ao lado, muito mais pequena, instalada em cima dum caminho e iniciada depois da sua, já ter sido aprovada e ter já electricidade.

Enfim, talvez haja explicação para o critério adoptado pela Repartição Técnica e nem nos caberia aqui defender intransigentemente os desejos do sr. Sousa e apoiar a simples ultrapassagem da legislação pela Câmara Municipal.

Mas o que fica aqui bem claro é que com a actual legislação sobre

construção clandestina, com a ausência de mecanismos que permitam a integração legal de alguns desses casos, com o actual esquema de urbanização que se diz desactualizado face às necessidades da população, não é possível evitar que casos como estes apareçam frequentemente.

Não se trata de apoiar a construção clandestina. Pelo contrário, será preciso agir para que o recurso a esta prática seja desencorajado, criando condições para que a construção legal seja possível em novas zonas até agora interditas e possa por este lado dar-se também um contributo positivo para a resolução do problema da habitação.

# PARAMOS

## Mais casas em estudo

Aguarda-se a todo o momento que a Solverde inicie a construção das habitações sociais a que está obrigada, no terreno que adquiriu para o efeito no lugar da Quinta. Expectativa justificada, dado que se encontra aprovado pela Câmara Municipal o respectivo projecto. De assinalar que é precisamente em Paramos que se encontra em fase mais adiantada a concretização das obrigações que a Solverde tem para com todas as freguesias do concelho em termos de habitações sociais.

Entretanto, a Direcção de Urbanização do Norte está já a estudar o esquema de urbanização a adoptar para o restante terreno da Quinta que não será ocupado pelas habitações da Solverde que, em tempo, aquela sociedade cedeu à freguesia. Começa assim a ter justificação a aquisição de um terreno que à partida parecia ser demasiado extenso, julgando-se que, concluído o estudo da Direcção de Urbanização do Norte, a Câmara e a Junta de Freguesia poderão accionar as diligências necessárias (Fundo de Fomento de Habitação, provavelmente) de modo que a construção de novas habitações, que se venham

a juntar às da Solverde, possa contribuir para a minoração de alguns dos mais graves problemas de habitação da freguesia.

### VARIANTE 109 TRAZ PROBLEMAS

Alertados por uma proposta da Junta de Freguesia de Paramos apresentada e aprovada pela Assembleia Municipal, pudemos constatar das preocupações daquela Junta por alguns prejuízos que a construção da variante à estrada 109 poderá trazer para as populações da freguesia. Recorde-se que a proposta da Junta requeria diligências da Câmara junto das instâncias superiores para a ultrapassagem desses problemas.

Concretamente, pudemos saber que os cuidados da Junta se situam sobretudo em dois pontos. Um é o corte da estrada de Paramos, paralela à antiga 109, que sai junto da Capela da Senhora da Guia e conduz ao apeadeiro de Paramos. Esta estrada foi construída há meia dúzia de anos e após grande luta desenvolvida pela população de Paramos. O seu corte prejudicará a população da zona que ficará com o seu acesso impedido àquele apeadeiro e a obrigará a dar uma grande volta. Sugere a Junta a construção, pelo menos, de uma ponte que permita um sentido de circulação para um automóvel ligeiro.

O outro corte combatido prevê-se na ligação na zona sul da freguesia com a passagem de nível correspondente, o que, a verificar-se impedirá, por ali, o acesso, nomeadamente, a Esmoriz. Para este caso, a Junta reivindica uma outra ponte que permita a passagem de veículos pesados.

Faz questão a Junta, entretanto, de que se saiba que não é sua intenção prescindir das duas outras pontes já previstas, respectivamente sobre a estrada do Vouga, com acesso à passagem de nível do norte, e sobre a estrada do apeadeiro, com acesso à passagem de nível do centro.

A satisfação destas reivindicações fica portanto sujeita ao êxito que as diligências da Câmara possam ter junto dos organismos competentes.



## S. Paio de Oleiros

### Assembleia de Freguesia

A última foi a 17 de Dezembro. Objectivo: apreciação e votação do orçamento suplementar para 1977 e do programa de actividades e orçamento ordinário para 1978, da Junta de Freguesia.

Ambos os orçamentos mereceram a aprovação por unanimidade não tendo havido, na altura, reparos de maior, até porque os elementos da Assembleia, tendo recebido as respectivas cópias no próprio dia da votação, não dispuseram de tempo suficiente para uma análise tão profunda como seria de aconselhar.

A mesma unanimidade aprovaria também o programa de actividades que inclui obras do maior interesse a que nos iremos referindo oportunamente.

De registar: óptimo ambiente de civismo e de democracia.

### AINDA O «SANEAMENTO» NA A.F.

Esse ambiente não impediu, contudo, que se atingisse momentos em que o debate foi mais aceso. Por exemplo, quando, ao tratar de outros assuntos de interesse, se abordou o caso da substituição de um elemento socialista da A. F., levada a cabo por ordem do Sr. Presidente da Câmara, com a alegação de que é funcionário dos Serviços Municipalizados. Não fora «Maré Viva» (e não só!) tê-lo denunciado oportunamente e lá teríamos mais uma injustiça no rol do esquecimento...

Invocada toda a legislação aplicável, não se achou a Assembleia capaz de resolver a questão que decidiu submeter à apreciação do Sr. Ministro da Administração Interna, numa louvável tentativa de reposição da legalidade.

De salientar: foi ouvido o elemento que se encontra afastado da A. F.; os camaradas de partido do lesado, que dela fazem parte, não souberam encontrar argumentos que o defendessem (e não são tão poucos como isso!); foram citados nomes de outros funcionários dos Serviços Municipalizados que, sendo afectos ao P. S. D., continuam em Autarquias Locais do concelho da Feira.

### AVENIDA...

A Junta de Freguesia recebeu da Câmara a solicitação de mandar retirar da avenida junto à Igreja o nome do Sr. Dr. Domingos da Silva Coelho, antigo presidente da Câmara, alegando que não é norma sua manter a atribuição de nomes de pessoas ainda vivas.

O assunto baixou à A. F. que, por maioria, decidiu conservar aquela designação e comunicar a deliberação à Câmara.

Irá esta concordar, apesar de se saber que, nos termos legais ainda em vigor, a deliberação tomada pela A. F. é «nula e de nenhum efeito»?

## Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

## RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856

ESPINHO

Um local aprazível,  
um serviço esmerado  
Serviço de  
Restaurante e Banquetes

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO



# Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## A PREPÓSITO DAS Eleições nos Metalúrgicos

Os resultados das recentes eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Aveiro vieram confirmar a adesão crescente dos trabalhadores ao movimento sindical unitário em torno da Central Única dos Trabalhadores, reflectindo uma consciência colectiva que cada vez mais se assume a nível nacional.

A vitória da lista B, e sobretudo os números em que assentou, demonstraram que os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Aveiro apostaram na certeza de que o seu Sindicato alinharia decididamente, e sem hesitações no fortalecimento do movimento sindical unitário dos trabalhadores portugueses.

A derrota da lista A, que integrava elementos afectos à anterior direcção, mais não foi do que o reflexo duma actuação hesitante dessa direcção, que passou do

apoio ao movimento divisionista «Carta Aberta» à defesa de formas de luta radicais, numa mudança de orientação que deu naturalmente origem às mais diversas interpretações. Sujeitou-se assim a direcção a ser acusada de oportunista e de ter abandonado a «Carta Aberta» quando sentiu o descrédito crescente em que esta corrente sindical estava a cair. Acreditamos que não terá sido rigorosamente assim e que a integração da direcção, durante a última fase do seu mandato, na luta dos metalúrgicos contra a ofensiva do patronato e a política antioperária do Governo, terá correspondido a uma certa adesão a essas formas de luta dos trabalhadores que a constituíam.

E, afinal, até o programa que a lista A apresentou não foi suficientemente claro quanto a essa orientação.

Acabou enfim por vencer a coe-

# TRABALHO

rência, o prestígio que os elementos da lista B recolheram junto dos trabalhadores, graças à sua comprovada consciência e militância sindical. E se estas eleições vieram agudizar divergências entre as duas correntes sindicais com peso significativo nos metalúrgicos de Aveiro, se as hesitações da direcção foram compreensivelmente aproveitadas pelos novos dirigentes, julgamos que se poderão criar condições para que se reforce a unidade dos metalúrgicos pelo fortalecimento do movimento sindical unitário. Será a altura da anterior direcção, e os trabalhadores que a apoiaram, mostrarem que eram conscientemente assumidas as posições que tomaram na última fase do seu mandato.

## Assembleia de Tapeteiros

Na sede do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro do País, em Cortegaça, realiza-se no próximo dia 8 de Janeiro, domingo, uma Assembleia Geral Ordinária dos sócios deste Sindicato, com a seguinte ordem de trabalho:

— apreciação e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano 1978.

Entretanto, ainda não tomaram posse os Corpos Gerentes do Sindicato recentemente eleitos, o que continua dependente da apreciação ao pedido de impugnação feito pela lista B.

## CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

PASSAGENS — PASSAPORTES — TURISMO — AUTOMÓVEIS DE ALUGUER  
RESERVAS DE HOTEIS — BILHETES DE COMBOIO — EXCURSÕES

AGENCIAS EM AVEIRO — ILHAVO (Sede) — AGUEDA

ESPINHO

RUA 12 n.c 628 — TELEFONES 921941 e 921285 — APARTADO 114

## Zona metropolitana do Porto e Planificação

Na continuação do que na passada semana escrevemos a propósito da nova divisão administrativa que prevê a integração do concelho de Espinho na zona metropolitana do Porto, apresentamos hoje aos nossos leitores mais alguns dados que ajudarão a compreender melhor a justificação de tal medida e a importância de que se reveste.

É um facto generalizado que as grandes cidades têm tendência para ir integrando na sua esfera de influência toda uma área geográfica circundante, cuja população está cada vez mais ligada, por razões económicas, sociais e culturais, à cidade que funciona como polo de atracção para tantas pessoas que diariamente se movimentam na sua direcção.

Também a expansão urbana que o Porto tem vindo a experimentar teve, e continuará a ter, como tendência a inserção, no sistema urbano do Porto, das áreas dos concelhos que o rodeiam. Para se verificar que isto é um facto, basta considerar as relações casa-trabalho, casa-serviços e casa-ocupação dos tempos livres, o serviço de transportes e comunicações, etc. Todos estes indicadores apontam para uma cada vez maior dependên-

cia em relação ao Porto, isto é, as pessoas vivem cada vez mais na periferia, dirigindo-se ao Porto, para a sua vida diária.

Ora esta realidade não pode ser apenas observada, tem que ser analisada e levada às suas últimas consequências.

continua na página 6

### OS CONCELHOS DA ZONA METROPOLITANA

A divisão do território em agrupamentos de concelhos teve por base, nesta oportunidade, dois critérios fundamentais: *homogeneidade de características, problemas e soluções e polarização por parte dos núcleos mais acessíveis dentro de cada associação, conciliados com um terceiro critério que atendeu ao dimensionamento mais conveniente para cada compartimento a definir.*

O agrupamento seleccionado na área do grande Porto contém três zonas de características diferentes:

1 — o concelho do Porto, centro de aglomeração e que parece ter atingido o limite a partir do qual as pessoas e as actividades tendem a transferir-se para a periferia;

2 — uma cintura de núcleos que constituem uma sub-área envolvente do núcleo central da aglomeração, e que é constituída pelo concelho de Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e V. N. de Gaia;

3 — Os concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Espinho, que mantêm com o centro do Porto uma intensa ligação nomeadamente em termos de deslocações regulares diárias de casa para o trabalho.

## MANUEL DA FEIRA

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista  
Almoços e Jantares  
Cozinha Regional

Espec. em frango embriagado e Coelho à Beirão

Rua 26, n.º 625 - ESPINHO

## OS «VOOS» DA TAP

A greve na T. A. P. é sempre mais complicada do que uma simples greve de um sector de trabalhadores duma empresa sediada em Lisboa e que até tem duas ou três filiais espalhadas pelo País. E não só porque se trata duma empresa com uma actividade de grande importância para a economia nacional — isso bastaria só por si para que dela se falasse num jornal de características regionais, — mas sobretudo pelos aspectos invulgares e estranhos de que se revestiu.

Começa por dar que pensar o facto de a paralisação de cerca de 1300 trabalhadores (pilotos e restante pessoal de voo) ter arrastado com ela a inactividade forçada dos restantes 5.600 trabalhadores da empresa, contra a sua própria vontade. Situação que não seria possível se o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil e o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil não fossem uma espécie de sindicatos paralelos e estivessem integrados na comissão intersindical da empresa. Enfim, mais um exemplo do que se poderia evitar com a constituição de Sindicatos verticais.

Dão que pensar também as reivindicações que apresentam o pessoal em greve. Um exemplo significativo: um piloto dos Boeing tem um ordenado fixo de cerca de 49.000\$00, fora as horas extraordinárias, e o Conselho de Gestão da T. A. P. propunha um ordenado de cerca de 66.000\$00 por 40 horas de voo mensais, com as primeiras 20 horas extraordinárias pagas à razão de 1.000\$00 por hora e as seguintes à razão de 1.500\$00. Significava isto um aumento de 40% dos vencimentos dos trabalhadores em greve. O que não se deixa de estranhar quando tanta preocupação tem havido em cumprir a legislação que proíbe aumentos superiores a 15% (que aliás tem sido fortemente contestada pelos trabalhadores e suas organizações) e se vê a mesma Gestão da T. A. P. propor aos restantes 5.600 trabalhadores aumentos da ordem dos 13,7%. E como se isto não bastasse os grevistas chegaram a exigir aumentos da ordem dos 100%.

Não deixa de ser curiosa também a maneira como esta última greve e já a anterior, no Verão deste ano, foram encaradas por alguns sectores políticos determina-

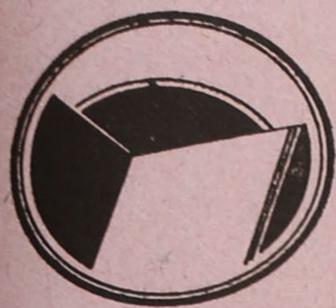
dos. Lembremo-nos nomeadamente do modo involuntariamente dócil como o Governo cedeu a todas as reivindicações apresentadas na greve do Verão, substituindo o Conselho de Gestão da T. A. P. como os pilotos exigiam (contra a vontade dos restantes trabalhadores da empresa) e reintegrando dois pilotos que o Conselho havia exonerado. E não esqueçamos também o facto de os pilotos terem então desobedecido à requisição civil, nem a «compreensão» que os órgãos de imprensa da direita mostravam pela greve. O «insuspeito» «Tempo» realçava nomeadamente «a firmeza dos pilotos». Se a estes dados se juntar a «coincidência» de as greves se situarem em alturas de crise política, não será de espantar que se pense que há certa orientação política por trás.

Um último dado. Foi recentemente anunciada a formação duma Cooperativa de Aviação em Pedras Rubras, que se constituirá com um capital de 100.000 contos. Dizem não haver dificuldades em arranjar aviões, que não desejam fazer concorrência à T. A. P. e que tentam fazer a cobertura do País, recorrendo sobretudo aos voos «charter». Estará esta Cooperativa totalmente alheia à greve da T. A. P. ?

Comparem-se ainda os processos drásticos aqui adoptados em comparação, por exemplo, com as formas de luta dos trabalhadores da C. P., que se têm limitado a paralisações de uma ou duas horas, sem que com isso mostrem menos empenho na defesa dos seus legítimos direitos.

Não é simpático, nem será correcto, atribuir a todo o pessoal em greve intenções mais longínquas do que a de trabalhadores que respeitam os seus sindicatos como intérpretes da classe. Houve mesmo já alguns que manifestaram o seu desacordo com a dureza das direcções dos seus sindicatos mas que muito naturalmente não se dispuseram a contrariarem na prática as resoluções da classe. Nem isso seria desejável.

Só que isso não pode impedir que se conclua que há muito de estranho nestas greves. Só que ainda estão por descobrir os «passarões» que teimam em sobrevoar a T. A. P., esperando talvez uma oportunidade para lhe darem o golpe de misericórdia.



Cooperativa NASCENTE

# A Grande Festa das Janeiras

Tu, que és sócio da NASCENTE;

Tu, que não queres fechar-te  
sozinho em tua casa,

## VEM CANTAR CONNOSCO!

**TRAZ:**

- Alguma coisa para comermos e bebermos todos juntos;
- Algum instrumento musical que toques;
- Um convidado, teu amigo, que ainda não seja sócio da Cooperativa;

**E, SOBRETUDO, TRAZ UMA ENORME ALEGRIA, TRAZ UMA GRANDE VONTADE DE CANTAR E BAILAR!**

**Sábado, 7 de Janeiro**

**às 21,30 h. — na PISCINA**

**NÃO PODES FALTAR!**

**CORO  
POPULAR  
DE ESPINHO**

## GAZETILHA

1978

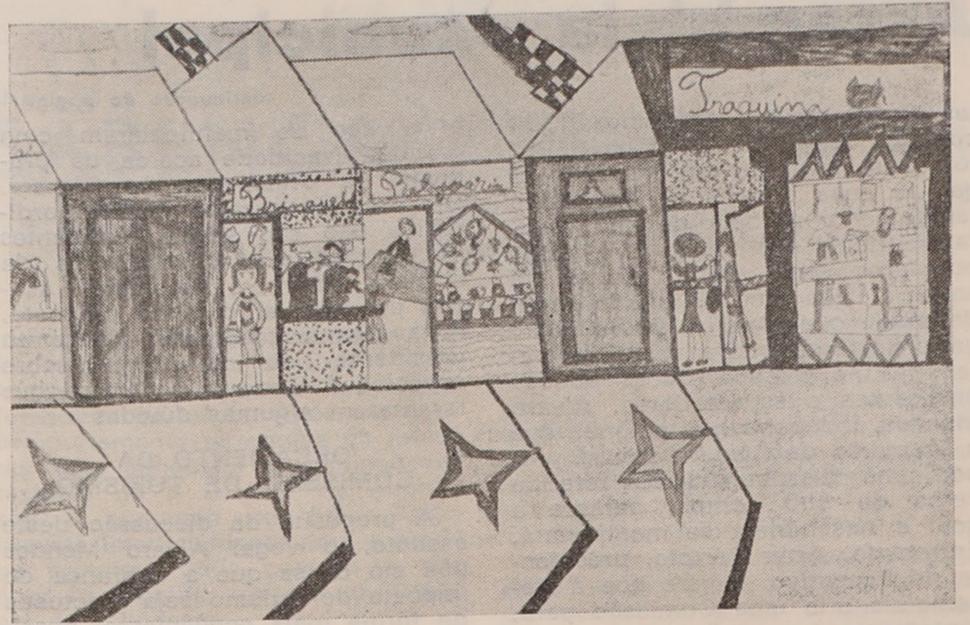
Obedecendo às leis do calendário,  
Eis-nos a enfrentar, timidamente,  
O mistério temerário  
De aventurar o passo a mais um ano  
Da Vida p'ra viver que é dada à gente;  
Não mais que gota d'água no Oceano,  
No cômputo do Tempo — simplesmente!  
Quando gira veloz o Mundo vário!

Ano Novo — Vida Nova!  
Bons tempos em que era assim...  
No ar pairava uma trova  
Com cheirinho de alecrim...  
Houve em certo mês d'Abril  
Alma alegre, céu mais puro,  
Mas desmaia o céu d'anil,  
Que se vai quedando escuro!

E ano novo — vida velha,  
Que são as mesmas as caras;  
Política sempre azelha;  
E proliferam as «taras»  
De drogas, tiros, assaltos  
E roubos à mão armada...  
Toda uma gama, dos altos  
Aos baixos da vida-airada...

No entanto, no limiar  
Do setenta-e-oito novo,  
Haja fé, no melhor  
Os destinos deste povo!  
— Venha um Bem que sempre dure  
Com alguém que o Mal acabe!  
Cada um de nós, que procure  
Lutar, como pode e sabe!

Alberto Barbosa (BEKA)



UM DOS DESENHOS PREMIADO NO CONCURSO

## NASCENTE - Concurso de Natal

Como oportunamente foi divulgado, a NASCENTE promoveu um concurso de Natal para crianças, dentro dos temas *desenho, poesia e conto*. Foi solicitada a colaboração dos professores nas escolas, por se entender que assim os trabalhos a apresentar no concurso estariam de alguma maneira ligados a toda actividade educativa das crianças.

Embora o prazo fosse um tanto reduzido, registe-se com agrado a grande participação dos miúdos nesta primeira experiência. Apareceram os seguintes trabalhos:

**Desenho:**  
— dos 5 aos 8 anos — 110 trabalhos.

— crianças com 9 anos — 45 trabalhos.

— dos 10 aos 12 anos — 128 trabalhos.

**Prosa:** 8 trabalhos

**Poemas:** 7 trabalhos.

Apareceram ainda 2 trabalhos manuais.

De referir que as crianças da CERCIESPINHO apresentaram 74 trabalhos.

Um júri composto por diversas pessoas ligadas à actividade artís-

tica e pedagógica, depois de uma longa análise, decidiu atribuir os seguintes prémios:

**Desenho** — Dos 6 aos 9 anos:  
— Maria Marques Vieira (Escola do Monte — Paramos)

— Dos 9 aos 12 anos:  
Ex-aequo — Irene Dias da Conceição (Paramos)

— Elsa Costa (Paramos)

**Prosa** — Ex-aequo:  
— Filomena Rodrigues Ferreira (Escola da Bouça — Paramos)

— Maria Helena Garcia da Silva Letra (Espinho)

**Poesia** — Grupos de alunas da 2.ª fase da Escola n.º 1 da Corredoura.

Atendendo à situação especial dos trabalhos da CERCIESPINHO, e dado o melindre em os classificar, o júri entende ser mais justo atribuir um 1.º prémio ex-aequo a todos os trabalhos dos alunos daquela Cooperativa para Crianças Inadaptadas.

Finalmente, assinale-se que todos os trabalhos apresentados a concurso estiveram expostos no salão da Piscina, por altura da festa de Natal promovida pela NASCENTE.

**NASCENTE**  
COOP. DE ACCÇÃO CULTURAL  
ESPINHO  
AP 43 TEL. 421621

NASCE UMA ESTRELA NATAL

## Janeiras

Eis um aspecto da montra da NASCENTE, dedicada ao Natal. Aliás, esta quadra festiva de profundas tradições populares foi assinalada pela Cooperativa em diversos domínios. Lembremos o concurso e festa para crianças, a divulgação de livros e o canto das Janeiras. O Coro Popular de Espinho (da Nascente), após um cuidadoso trabalho de preparação, cantou as Janeiras no centro de Espinho, na zona de S. Pedro e Bairro dos Pescadores, no Rio Largo e em Anta.

Para culminar a actividade, teremos a GRANDE FESTA DAS JANEIRAS no próximo sábado à noite, na Piscina, dedicada a todos os sócios da nossa Cooperativa. Que ninguém falte!

## De semana a semana

continuação da página 1

à situação actual) a coincidência do agudizar da crise com uma época especial do calendário. Assim, a quadra natalícia, com tudo o que faz dela um momento privilegiado para o consumo de bens de todo o género e para a dedicação apenas à satisfação dos interesses pessoais e familiares, seria também responsável pela habitação, crescente em largos meios, à ideia da inevitabilidade e fatalidade da crise e pelo desinteresse face à situação que hoje se vive.

Mas isto está longe de explicar que a vitalidade de que este povo tem dado mostras se tenha agora rapidamente transferido para a ânsia de adquirir um aquecedor antes que os preços aumentem ou presentear familiares e amigos no final de um ano, 1977, que precede um outro, 1978, que todos prevêem vir a ser muito difícil.

A explicação deste comportamento é, com certeza, mais

complexa e passa pelas próprias relações entre os Partidos e a forma como eles se movimentam perante a crise e a pretendem resolver; passa pela falta de informações objectivas sobre a situação e possibilidades de a resolver; passa pelo cansaço causado pelo arrastar de sucessivas situações de crise, sempre saldadas à custa de acordos e promessas que se vieram revelar em toda a sua inutilidade; passa pela actuação de uma imprensa, uma rádio, uma televisão cujo objectivo central parece ser o de especular o mais possível, afastando a sua responsabilidade no esclarecimento correcto de um país político e culturalmente ainda tão deficiente; passa, enfim, pela falta de apelo ao que de mais vivo e forte existe ainda no coração de milhões de portugueses — o desejo de construir um Portugal digno, livre, socialista e em progresso.

Mas uma coisa parece certa: se o comportamento da popula-

ção tem sido tão correcto e democrático deve exigir-se dos órgãos e instituições democráticas que facilitem e promovam a participação dos cidadãos na resolução dos problemas colectivos. De outra forma, o desinteresse pelos destinos do país será cada vez maior e haverá até razões para perguntar se a democracia se limita, afinal, e depois de tantas promessas e lindas palavras, à escolha daqueles que, uma vez eleitos, ficam com carta branca para por nós tomarem as decisões que julguem convenientes.

O que talvez fosse até mais cómodo e nos deixaria, certamente, mais tempo para ler no jornal aquilo que em nome do nosso interesse fosse decidido e para, desde já, ir pensando nas compras do próximo Natal. Mas o que também nos deixaria irremediavelmente à margem desta e de todas as crises, à margem de nós próprios como povo com um futuro a construir, à mensagem dos sonhos que criamos e que não têm, apenas, a forma de uma árvore de Natal, por mais brilhante e atractiva que ela seja.

## Apartado 43

Por recomendação dos C. T. T. e para facilitação dos seus serviços, avisam-se todas as pessoas que dirijam correspondência para a Cooperativa Nascente ou para o «Maré Viva» que o façam endereçando-a para o Apartado 43, Espinho, e não para a sede da Cooperativa.

## Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

# Assembleia Municipal

continuação da página 1

tas Populares do concelho» (300 contos). Jorge Carvalho, da FEPU, foi quem levantou em primeiro lugar as suas críticas generalizando rapidamente a ideia de que é errado atribuir 300 contos para festas populares sem definir quanto irá caber a cada uma. O citado vogal defendeu que a verba atribuída ao golfe devia ser retirada, por se tratar de um desporto com poucos praticantes e espectadores. Álvaro Mendes, independente, entende que o executivo da Câmara deverá propor uma distribuição da referida verba de 300 contos, perante a qual a Assembleia se manifestará. Entretanto, Artur Bártolo, presidente do Executivo, sugere que a Assembleia crie uma Comissão para, juntamente com o Executivo, estudar a distribuição das verbas que na proposta surgem globalmente indicadas. E como achega, Vicente Pinto, do PPD, sugere que os 300 contos sejam distribuídos equitativamente pelas 10 festas que, segundo ele, se realizam normalmente no concelho. A Assembleia acabou por aprovar uma proposta de Madureira Gil, do PS, para que seja transferido para o Executivo (Câmara) a tarefa de distribuição das verbas globais. Quanto à verba de 100 contos proposta para o golfe, foi a mesma, por proposta da FEPU, retirada e incluída na verba conjunta «Diversas Provas Desportivas», que compreenderá também o golfe. Esta proposta foi aprovada com o voto de desempate do presidente da Assembleia, uma vez que o resultado da votação foi um empate nestes termos: 6 a favor, 6 contra e 6 abstenções.

## ORÇAMENTO DA CÂMARA

Talvez pelo pouco tempo de que dispuseram para o analisar, talvez pelas dificuldades próprias de uma questão desta natureza, a que com certeza não estarão habituados, o certo é que os vogais da Assem-

bleia não se manifestaram com grande vivacidade acerca da proposta de orçamento da Câmara. Um orçamento cujas receitas ordinárias não são sequer suficientes para pagar aos trabalhadores da Câmara. Assim, a Assembleia acabou por aprovar o plano proposto, após algumas perguntas feitas ao presidente do Executivo sobre aspectos e números concretos que levantaram algumas dúvidas.

## ORÇAMENTO DA COMISSÃO DE TURISMO

A propósito da discussão deste assunto, o vogal Álvaro Mendes pôs em causa que a cobrança do imposto de turismo seja efectuada de forma mais conveniente, possibilitando a fuga ao seu pagamento, o que foi confirmado pelo presidente do Executivo, que atribuiu esse facto à falta de pessoal.

O orçamento proposto acabou por ser aprovado, apenas com o voto contra da FEPU que justificou essa posição com o não reconhecimento de representatividade democrática à actual C. M. de Turismo e no tardio conhecimento do conteúdo do orçamento em discussão.

## ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Não veio a desenrolar-se a discussão desta proposta de orçamento, já que, a Assembleia apoiou a sugestão apresentada pelo PPD no sentido de convocar o Chefe de Contabilidade dos Serviços para prestar as explicações necessárias a uma melhor compreensão do assunto.

## PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA

Quanto a este ponto salientou-se uma intervenção de Vicente Pinto, do PPD, o qual, falando em defesa dos interesses das freguesias criticou que, ao contrário do cemité-

## Almeida Santos ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ªs — Todo o dia,  
4.ªs e 6.ªs — de manhã

VILA DA FEIRA Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

## CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas  
Domingos e Feriados 10 às 12 horas  
Telefones 921587 e 922329

rio de Espinho, dotado com verba substancial, os cemitérios das freguesias tivessem sido esquecidos.

Foi entretanto apresentado um requerimento pela FEPU no sentido de ser permitido, excepcionalmente, a intervenção do público no fim desta reunião, embora não se tratasse ainda do encerramento total dos trabalhos da sessão. Aprovado este requerimento, três moradores da zona do Monte Lírio tomaram a palavra para fazer ver à Assembleia a urgência do arranjo daquela rua cujo estado actual prejudica altamente a população que dela tem de se servir.

Os debates terminaram à meia-noite, com continuação prevista para o dia 3 de Janeiro.

## Zona Metropolitana do Porto

continuação da página 4

consequências, a nível de planificação administrativa, por exemplo. De facto parece evidente que se há um número significativo de concelhos aglomerados numa área que tem como sede o Porto, será lógico pensar em termos de planeamento o desenvolvimento de cada um dos concelhos em harmonia com os outros para que haja uma maior eficácia nas acções a empreender.

E os vários concelhos podem coordenar planos, acções, políticas, sempre que elas possam ter importância para o conjunto da área em estudo. Os problemas deixam de ser particulares de cada concelho, que até já nem os pode resolver isoladamente, e como consequência há que planificar e actuar em conjugação de esforços.

Esta cooperação que se deseja entre os vários concelhos pode desenvolver-se de várias maneiras: pode criar-se uma autoridade dotada de capacidade de decisão para os problemas que afectam globalmente os vários concelhos, ou podem estes associar-se numa federação de municípios. De qualquer forma é sempre possível o estabelecimento de uma relação de cooperação e ajustamento de políticas e acções dos vários concelhos.

## LEIA E CRITIQUE MARÉ VIVA

## CASA RAICA

Modas e Confeccões

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

## S. PAIO DE OLEIROS

«MARÉ VIVA» NO «CORREIO DA FEIRA»

continuação da página 3

Enquanto num dos últimos números do «Correio da Feira» é transcrita uma parte de artigo nosso sobre o caso do «saneamento» na Assembleia de Freguesia, dado que se considera que o mesmo «relata fielmente e com brilhantismo os acontecimentos», uma segunda referência nos é feita posteriormente em artiguelho de alguém que parece ter muita honra em assinar Fernando Moreira.

Temos lido coisas deste senhor que embora não mereçam a nossa inteira concordância (e já tivemos oportunidade de o demonstrar), se podem, no entanto, considerar artigos a ter em conta para a reflexão de determinados problemas.

Desta vez, porém, e só porque nos vimos obrigados, por amor à verdade, a rectificar algumas suas deturpações mais flagrantes no que respeita à situação na freguesia de Oleiros, o autor, mais preocupado com a proveniência do artigo que com o seu real conteúdo, deixou

o espaço altaneiro em que, apesar de tudo, pairava e aterrou precipitadamente em lodaçal. Pobre ícaro assarapantado com o sol «vermelho» que lhe derreteu as asas de cera!

Médico à força, descobre no que escrevemos sintomas de «agorafobia» ou de «ereutofobia» (escreve caro, mas esquece-se que é impossível ver-se o «vermelho» corar!) e não detecta em si próprio a grave crise de RUBROFOBIA que o não deixa ver claro. Mas, sem rubrofobia não poderia haver «Correio da Feira»... Nem Touradas...

Ficava-lhe muito melhor ter demonstrado que o nosso artigo não copiou a verdade e que só ele, quando diz que os problemas sociais não existem, mas são inventados em S. Paio de Oleiros, só ele tinha razão. O debate teria sido, sem dúvida, mais profícuo e talvez conduzisse a conclusões interessantes.

## PNEUS CAR

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros e assistência técnica

NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR!

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapags  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## A MODELAR

OPTICA — RELOJOARIA  
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal  
ESPINHO

# DESPORTO

## Leitão

### a revelação do ano



O Clube Nacional da Imprensa Desportiva decidiu atribuir ao jovem atleta do S. C. de Espinho, António Leitão, o título de a «revelação do ano de 1977». Com este prémio de grande relevo nos meios desportivos nacionais, Leitão sucede a Chalana e João Campos, designados com o mesmo galardão em 1975 e 1976.

Simultaneamente, o C. N. I. D. designou Bento o melhor futebolista do ano, e José Carvalho, o melhor atleta de 1977.

## ESPINHO, 3 BOAVISTA, 1

Os espinhenses resolveram (e bem) interromper as férias forçadas de três semanas, a que o sujeitaram o calendário do Campeonato Nacional e a sua eliminação da Taça de Portugal. Já quase esquecido o desastre da Vila da Feira, os jogadores espinhenses tiveram oportunidade de mostrar que também não se esqueceram de jogar futebol.

Frente a um Boavista, mais «boavistinha» do que «boavistão», os «tigres» praticaram um futebol agradável, com realce para Manuel José e Malagueta. O primeiro a manobrar à vontade, sem marcação especial, e o segundo aproveitando o facto de saber que o jogo não era a «doer» e que, por isso, não havia motivos para grandes sustos.

Foi um bom aperitivo para ceia de Ano Novo, que, no entanto, não deu para encher a barriga aos que já andam esfomeados de futebol.

Mas atenção. Não se esperam as mesmas facilidades deste Boavista, quando cá vier para o campeonato a sério. Não é que tenham uma equipa que possa jogar muito mais futebol do que o fizeram no último sábado. Tiveram oportunidade de o fazer e não o aproveitaram. Mas não vão com certeza deixar jogar tanto, mesmo que isso não lhes possa adiantar grande coisa em termos de resultados.

Quanto aos marcadores nada de novo. O Moínhos marcou pelo Boavista, o Canavarro e o Reis (duas vezes) fizeram o costume.

## Hóquei em Campo

### HONRA

Perosinho, 1 — Académica, 0  
Serzedo, 0 — Académica, 3

### RESERVAS

Perosinho, 1 — Académica, 0

### ALFAIATARIA MANO

#### José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## RIFAS DA NASCENTE

20.ª Semana — Extracção de 15 - 12 - 77

185	5.000\$00	Margarida Chaves
085	300\$00	António Manuel Pinto Moreira da Costa
285	300\$00	Fernando Alberto Resende Fonseca
385	300\$00	Estela Maria Oliveira Canelas
485	300\$00	Maria Fernanda Oliveira Simões
585	300\$00	Manuel Gomes Fernandes
685	300\$00	Abílio Teixeira de Almeida
785	300\$00	José Fernando Ribeiro da Silva
885	300\$00	Joaquim Ferreira Loureiro
985	300\$00	Ana Maria Viseu

21.ª Semana — Extracção de 29 - 12 - 77

918	1.000\$00	Amélia Santos
018	100\$00	Alfredo Pereira
118	100\$00	Silvino Fidalgo
218	100\$00	Adélia G. Silva
318	100\$00	Raul Pereira dos Santos
418	100\$00	Artur Pereira Bártolo
518	100\$00	Maria Teresa Sousa Ferreira
618	100\$00	José Carlos Reis Lopes
718	100\$00	Ramon Miraval
818	100\$00	Mário Guedes da Silva

## AS NOSSAS ENTREVISTAS

### SABENÇA: "Quero tirar um curso, assegurar o futuro!"

Armando Rodrigues Sabença, de 19 anos de idade, será um nome relativamente conhecido nos meios futebolísticos locais. Após um bom comportamento na equipa de juniores que conquista o campeonato regional da II Divisão de Aveiro, sob o comando de João Félix, transita imediatamente para a equipa principal onde começa a alinhar, na «liguilla» e agora no Nacional da I Divisão.

Evidentemente que não é um titular indiscutível, uma pedra base, uma estrela do alto firmamento. Alinha entre sem-idolos, homens com centenas de batalhas dominicais sobre os ombros, profissionais por necessidade, com um futuro nebuloso à sua frente. Sabença não quer ser profissional, tem o 7.º ano e pretende seguir para a frente, jogando futebol por gosto até quando for possível.

«Tenho contrato por três anos com o Sp. de Espinho, com a condição de não prejudicar os meus estudos. Quero entrar no I.S.E.F., tirar um curso, ter um emprego, um futuro assegurado, já que a vida do jogador de futebol profissional é uma vida difícil, cheia de compromissos, sem futuro certo, que é a sombra de todos os futebolistas. Não quero ser profissional. Gosto de jogar, mas para mim é secundário».

Dos juniores para os seniores! Alguns jogos, alguns minutos contra «senhores» do chuto na bola (Braga, Sporting, Portimonense, Varzim)! Alguns nervos, alguma inexperiência aliados a qualidades que, trabalhadas, poderão confirmar-se.

«Eu não queria vir jogar futebol, tinha vergonha, mas um amigo lá me convenceu a vir a um treino e o sr. João Félix quis que eu ficasse. Tínhamos sido avisados que o campeonato era difícil, um regional duro, nunca pensávamos ser campeões, mas conseguimos, principalmente devido à grande família que se constituiu, ao espírito de equipa, dentro e fora do campo, graças ao trabalho de João Félix, que tentou compreender todos os atletas, conseguindo que nos entendessemos».

Houve diferença de ambiente, quando ingressei nos seniores, mas tenho sido acarinhado. Tenho um certo medo cá fora, mas dentro do campo, quando começo a correr passa tudo. Não tenho jogado, porque estou lesionado, só há uma semana que treino, mas a verdade é que existem bons jogadores para o meu lugar e terei que esperar, não deixando de trabalhar, claro».

### Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

#### ESCRITÓRIOS

Rua 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
PORTO

Rua 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922954  
ESPINHO

### Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

## Novos livros

Da editora *Iniciativas Editoriais* recebemos os seguintes livros:

— «*Georges Sorel e a Revolução do Século XX*»

de Michel Charzat (Colecção séc. XX-XXI). O autor deste livro é dirigente da CERES do Partido Socialista Francês e propõe-nos uma reflexão sobre as ideias de Sorel, no livro classificado como um «pioneiro do marxismo neodogmático, apóstolo do movimento operário de acção directa, que hoje assume a bandeira da autogestão».

— «*As Duas Mortes de Mao Tse-Tung*»

de Hua Lin-Cheng, Ying-Hsiang e Claude Cadart (Col. séc. XX-XXI). É um livro que procura abordar o tema da «desmaoização da China» iniciada, segundo aí se diz, no dia 5 de Maio de 1976 (ainda Mao era vivo).

— «*Empresas multinacionais e internacionalização do capital*» (com uma aproximação ao estudo do caso português). É uma obra

### J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

### Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

do Centro de Estudos da Dependência (Instituto Superior de Economia).

— «*O infinito turbulento*» de Henri Michaux (Col. Real-Imaginário), com tradução de Luiza Neto Jorge. Uma obra de literatura moderna.

# MARÉ VIVA

## Porque gostamos de CHAPLIN

A morte de Charles Chaplin provocou uma autêntica avalanche de elogios e exaltações, justificados sem dúvida, mas que em alguns casos nos custa aceitar: sejam pela proveniência, sejam porque parecem esquecer um homem espezinhado pelos poderosos e um cineasta cuja coragem na denúncia que são os seus filmes o levou muito para além do cómico que todos conhecemos.

É fácil elogiar Chaplin. Difícil será aceitar a sua mensagem, com todas as consequências, como ele próprio bem o sentiu na carne.

Pouco depois de iniciada a sua carreira, surgiram os primeiros problemas. Buscando a necessária independência para continuar a sua obra, fundou com outros artistas uma empresa de produção. Tempos depois, já com condições técnicas propícias, começou a trabalhar em longas metragens. A época do sonoro, que destruiu tantos artistas do cinema mudo, não o afectou. Disso são prova os filmes sonoros por ele realizados.

Como seria de esperar, o conteúdo das suas obras acarretou-lhe sérios problemas de ordem política. Perseguido no tempo da «Caça às Bruxas», acabou por ser impedido de residir nos Estados Unidos, uma atitude de represália pela sua campanha a favor do desanuviamento e cooperação internacionais. Viu-se assim privado de meios que lhe possibilitassem a continuação da sua obra. A esses que o vêm agora

«Tenho muita pena, mas não desejo ser um imperador. Não estou interessado nisso. Não quero reinar, nem conquistar seja o que for (...)

Aqueles que podem ouvir-me digo: Não desistem. A infelicidade que se abateu sobre nós não é mais que o resultado de um apetite feroz e da amargura dos homens que receiam a via do progresso humano. O ódio dos homens passará e os ditadores perecerão. O poder que eles usurparam ao povo regressará ao povo. Enquanto houver homens que saibam morrer, a liberdade não perecerá!

(...)  
Vós, o povo, tendes o poder de criar essa vida livre e esplêndida, (...) de fazer desta vida uma radiosa aventura. Portanto, em nome da democracia, utilizemos esse poder, unamo-nos todos! Combatamos por um mundo novo, um mundo decente que dê a todos os homens a possibilidade de trabalhar, que ofereça à juventude um futuro e aos velhos um abrigo.

enaltecer com tão belas palavras nunca o mundo poderá perdoar este crime: impedir na prática a actividade quem já tinha dado todas as provas de ser ímpar na história do Cinema. E, por exemplo, «Luzes da Ribalta» esteve proibido na América durante 20 anos...

Não nos iludamos, pois, com tantas lágrimas de crocodilo que nada dizem. Chaplin nunca aceitaria certas homenagens. Quando não as aceitou em vida, bem sofreu por isso. O maior «monumento» que se lhe poderá erigir, e com que ele certamente se sentiria feliz, é apenas este: divulgar os seus filmes que nunca nos cansam e, com eles, transmitir a mensagem internacionalista e de progresso que sempre promoveu, dentro e fora do «écran».

## O CHARLOT É QUE SIM

Creio que uma das muitas pessoas que têm razão no mundo é Charlot.

É certo que passa fome, tem o seu frio no Inverno e as botas todas gastas, mas ri-se de muita coisa, despreza admiravelmente a ordem e vai aguentando as cacetadas e prisões e outras violências.

No entanto, o multimilionário Rockefeller é que passa por inteligente e empreendedor e grande, e honesto e moralista, e benfeitor também quando é preciso.

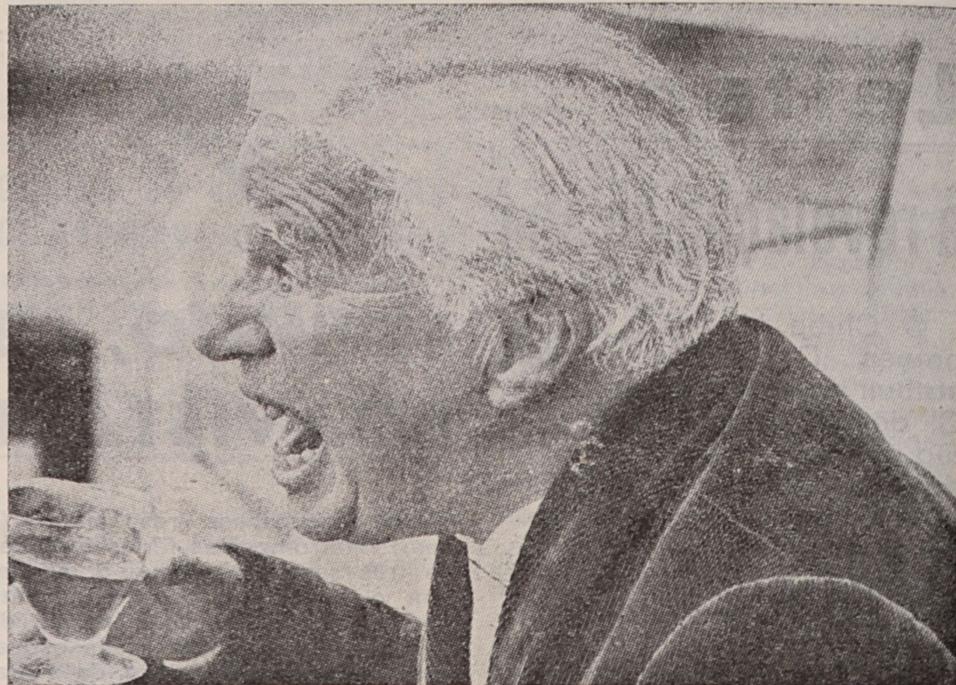
É evidente que o Rockefeller até trabalha aos domingos e que isso vai ficar na história dos grandes feitos de hoje, mas o que mais me alegra são as vagabundagens do Charlot, e o orgulho dele contra as moedas acumuladas, e aquele chuto na ponta do cigarro ao ir para a prisão, e esse infinito voltar de costas às fardas, e o comprar comovidamente flores à rapariga cega, e dar-lhe a mão depois e entristecer dos pobres serem tristes.

...É por isso que nunca sonho com o Rockefeller.

Eduardo Valente da Fonseca

«Estudei bem o homem, porque sem o conhecer não poderia ter feito nada. O conhecimento do homem está na base do meu sucesso».

CHARLES CHAPLIN



Com a promessa dessas coisas, alguns ambiciosos subiram ao Poder. Mas eles mentiram! Não cumpriram as suas promessas, e nunca as cumprirão! Os ditadores libertaram-se, mas domesticaram o povo.

Combatamos, agora, para fazer cumprir essa promessa.

Combatamos por um Mundo equilibrado, (...) um Mundo de ciência, onde o progresso promova a felicidade de todos!

(De «O GRANDE DITADOR»)

## O QUE DIZEM DE CHAPLIN

Charlot pertence a esse vasto horizonte da imaginação humana em que perfilham as silhuetas de D. Quixote, Pantagruel, Pickwick, Puck e Polichinelo. Como criador cinematográfico, Chaplin colocou o que até ali não passava de uma mecânica no superior da arte.

(Orson Welles)

É um judeuzito desprezível, mesquinho e ávido.

(Goebbels)

Quem diz cómico diz Charles Chaplin, quem diz humanidade diz Chaplin, quem diz Cinema diz Charles Chaplin.

(Fernandel)

Teve sempre 30 anos de avanço sobre os outros.

(Jerry Lewis)

É um comunista, e ainda por cima um imoral.

(Comissão de Inquérito de Actividades Anti-americanas).

Quando o mais pequeno vestígio do mal nazi tiver desaparecido do mundo, a humanidade recordará para sempre que o grande artista Charles Chaplin estava entre os soldados que lutaram pela felicidade humana.

(Dimitri Chostakovitch)

Se fosse preciso que ficassem só alguns filmes, era necessário que fossem os de Chaplin.

(Henri Langlois)

Chaplin foi o último monstro da minha juventude que morreu. Depois de Picasso, Stravinsky, Casals, Russel... todos esses velhos. Chaplin é o último.

(José Gomes Ferreira)

O último e monstruoso «gag» de Monsieur Verdoux foi morrer num dia 25 de Dezembro. Outra coisa que eu podia dizer é que, depois de Picasso e de Chaplin, já não há mais ninguém para morrer, no século XX.

(José Augusto França)

## Sessão sobre CHAPLIN

Na intenção de prestar uma homenagem simples a esta importante figura do Cinema, o «Maré Viva» promove uma sessão, com projecção de alguns dos seus filmes seguida de uma conversa sobre a sua vida e obra.

DOMINGO 8, ÀS 18 H. — NA SEDE DA COOP. NASCENTE



PORTE  
PAGO